

ENCOLHIMENTO DA PETROBRAS

STEFERSON FARIA/AGÊNCIA PETROBRAS



Navio-plataforma Cidade de Saquarema, de saída do estaleiro Brasa, em Niterói. Rio de Janeiro deve ter campos leiloados no próximo lote que será lançado pela ANP

Uma nova era para o setor de petróleo

Abertura da atividade para outras empresas deve gerar um milhão de empregos até 2030

« A redução do tamanho da Petrobras, com a venda de seus ativos em diversos setores, vai provocar um redesenho no setor de óleo e gás no Brasil. Impulsionadas pela perspectiva de mudança nas regras da estatal no pré-sal – com votação prevista para esta semana na Câmara -, pela retomada dos preços do petróleo para

a casa dos US\$ 50 por barril, e por um calendário periódico de leilões de áreas no mar e em terra, as empresas privadas já reavaliavam planos de investimento para o Brasil e se reúnem com o governo para analisar oportunidades.

Segundo especialistas, há perspectivas de novos investimentos em várias frentes: no pré-sal e em campos de petróleo em terra aos segmentos de gás e distribuição de combustíveis, fruto em grande parte do plano de de-

investimento da Petrobras. Só para o pré-sal, de acordo com a Firjan, a estimativa é de investimentos de US\$ 30 bilhões por ano em toda a cadeia de óleo e gás. Com isso, seria possível gerar um milhão de empregos até 2030.

Na esteira das negociações no Congresso para que a Petrobras deixe de ser a operadora única no pré-sal, o governo prepara leilão para as áreas ultraprofundas. Segundo fontes, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) deve publicar neste semes-

tre edital com lotes de áreas que contêm reservas de petróleo que extrapolam campos concedidos no pré-sal.

O leilão tem previsão para acontecer em meados do ano que vem e deve gerar R\$ 20 bilhões em bônus, valor superior aos R\$ 15 bilhões arrecadados com o leilão da área de Libra, na Bacia de Santos em 2013.

O governo conta com a aprovação na Câmara do projeto de lei que altera a exclusividade da Petrobras em atuar no pré-sal até o fim

INVESTIMENTO

R\$ 30 bi

É a previsão de negócios no setor de óleo e gás no país por ano com a abertura do mercado para mais empresas.

DÍVIDAS

R\$ 450 bi

É a dívida estimada hoje da Petrobras. Estatal estuda forma de reduzir endividamento com a venda de ativos.

meta é voltar a fazê-los todos os anos, como ocorreu entre 1998 e 2008.

“A quebra do monopólio será logo. O cenário que se trabalha até agora é que a Petrobras não entre, até para quebrar a obrigatoriedade de se explorar o pré-sal. Há interesse de empresas americanas, que não investiram nos últimos leilões, e asiáticas, que não estão presentes aqui. Companhias como Exxon, Chevron, Shell, BP, Total, Petronas e Saudi Aramco podem participar porque têm caixa e fôlego”, disse a fonte do governo.

Empresários avaliam que a produção pode dobrar no curto prazo. Com esse fôlego, a tendência é atrair ainda empresas especializadas em operar campos em terra. (Agência O Globo)

deste ano. De acordo com uma fonte do governo, a previsão é de que sejam realizados leilões bienais, mas a

Norueguesa quer investir no Espírito Santo em 2017

« Diante dos novos rumos, segundo Jorge Camargo, presidente do Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), a cadeia do setor estuda como deve ser feita a mudança de modelo, que era dominado

pela Petrobras. Com a retração de investimentos, a estatal não deve liderar projetos de refino, gás e energia, e distribuição de combustíveis - o que encolherá a participação dela com a venda de par-

te do capital da BR Distribuidora. Para ele, a Petrobras focará nas atividades exploratórias nos projetos mais rentáveis, como o pré-sal.

O presidente da Statoil Brasil, Pål Eitheim, disse

que o Brasil é uma das áreas mais promissoras e planeja investir em 2017 na Bacia do Espírito Santo. “Estamos acompanhando de perto as discussões sobre revisão da legislação, a extensão do Re-

petro (modelo tributário), a possível abertura do mercado a novos operadores no pré-sal e os novos leilões. Esperamos que seja uma onda positiva que se converta em breve em ações concretas”.

Com o novo modelo, a estimativa é que a venda de campos da Petrobras - que produzem cerca de 40 mil barris por dia - gere R\$ 2 bilhões em investimentos e 200 mil empregos em Estados como Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Bahia, Ceará e Sergipe.